

# MICROBIOTA E REPRODUÇÃO: COMO A DISBIOSE DO TRATO REPRODUTOR FEMININO PODE INFLUENCIAR A FERTILIDADE?

Augusto Gregório Fernandes da Mota<sup>1</sup>; Beatriz de Carvalho e Silva Cavalcante<sup>2</sup>; Felipe Gabriel Carvalho de Sousa Milhomem<sup>3</sup>; Hermínio Maurício da Rocha Sobrinho<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/28

**INTRODUÇÃO:** O microbioma encontrado no trato reprodutor feminino corresponde a 9% da quantidade total de microrganismo do corpo humano. Apesar de sofrer influência de fatores como idade, genética e etnia, essa população é composta principalmente por espécies de bactérias *Lactobacillus*, que influenciam no pH e inibem o crescimento de outros microrganismos. Contudo, a microbiota está sujeita a desequilíbrios, podendo levar à falha na implantação embrionária, já que são desencadeados diversos efeitos, como a secreção de citocinas inflamatórias, alterações na receptividade endometrial ao embrião e na resposta imunitária uterina. Desse modo, a disbiose pode contribuir para a infertilidade feminina. Portanto, torna-se fundamental analisar o microbioma como um fator de importância nos casos de mulheres que querem engravidar, mas são consideradas inférteis. **OBJETIVO:** Descrever a influência da disbiose do microbioma do trato reprodutivo feminino sobre a fertilidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática que utilizou estudos provenientes do banco de dados PubMed, empregando os termos de busca “microbiota dysbiosis” e “fertility”. Os critérios de inclusão foram: “texto completo gratuito”, “últimos 5 anos” e “sexo feminino”. Já os critérios de exclusão foram: “textos pagos”, “duplicatas” e aqueles não relacionados às palavras-chave do tema “disbiose da microbiota”, “fertilidade feminina” e “reprodução”. Dos 31 artigos identificados, 14 tangenciaram o tema. Por fim, foram selecionados 17 artigos para integrarem esta revisão. **RESULTADOS:** um estudo realizado no Brasil, analisou estudos entre 2017 e 2022, os quais abrangeram um total de 2.011 mulheres em idade reprodutiva, das quais 512 (25,45%) eram férteis e possuíam abundância de *Lactobacillus*, enquanto 1499 (74,54%) eram inférteis e possuíam uma microbiota vaginal dominada por outros microrganismos, como *Gardnerella spp.* em 66,6%, *Atopobium spp.* e *Prevotella spp.* em 38,8%. Quanto aos métodos de tratamento da disbiose, um estudo de coorte para *Ureaplasma urealyticum* e *Mycoplasma hominis*, realizado em 2021 na Romênia, demonstrou a eficiência de alguns antibióticos na erradicação da microbiota disbiótica, como a Pristinamicina (100% vs. 100%) e Josamicina (100% vs. 98,00%). Além disso, estudos abordaram também o uso de probióticos como forma de tratamento alternativo, de modo a evitar o uso de antibióticos. Por fim, é inegável a necessidade de tratamento personalizado. **CONCLUSÃO:** a microbiota do trato feminino é composta idealmente por *Lactobacillus*. Contudo, a ocorrência de uma disbiose pode afetar a concepção. Desse modo, observa-se a prevalência de microrganismos específicos em mulheres inférteis, sendo necessária uma abordagem personalizada de tratamento, considerando antibióticos ou probióticos. Assim, entende-se a necessidade de estudos mais aprofundados acerca dos microrganismos simbióticos, bem como de tratamentos mais eficientes, a fim de otimizar resultados clínicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disbiose. Fertilidade. Microbiota. Reprodução.